

DISCIPLINAS OFERECIDAS NO 2º SEMESTRE DE 2023

Disciplina: Subjetividade e afeto no campo político: Reflexões teórico-metodológicas
Professora: Bader Burihan Sawaia
Nível: Mestrado / Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 2º de 2023
Horário: 3ª feiras –13h/16h

EMENTA

Refletir sobre a força da subjetividade e do afeto à ação política transformadora, na perspectiva da filosofia spinosista e da teoria vigotskiana. Em Spinoza, destacam-se suas reflexões sobre desejo, potência de ação, liberdade como direito natural, sentimento do comum e multitudes. Em Vigotski, o foco é sua ontologia do sujeito ativo e criativo sob as determinações sociais, que sustenta a concepção de “subjetividade revolucionária” de Sawaia, e duas categorias dela derivadas: o psiquismo como drama e a articulação entre liberdade e imaginação. Com relação à metodologia de pesquisa, reflete-se sobre o método usado por Vigotski na análise da obra de arte: dialética conteúdo/forma e catarse.

AValiação

Seminários em grupo, discussão em sala de aula e elaboração de um projeto de pesquisa sobre afetos e subjetividade nas redes sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARDOT, Pierre.; LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.

ESPINOSA, B.(1977) *Tratado Político*. Lisboa:Editorial Estampa, 2/ed., (cap.I)

ESPINOSA, B. (2008) *Ética*. Belo Horizonte: Autêntica

FANON, Franz. *Os condenados da terra*. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

FERNÁNDEZ, A.M. y colaboradores. *Política y Subjetividad- asambleas Barriales y fábricas recuperadas*. 3ra.edición Editorial Biblos: Buenos Aires

PIERRE-François Moreau. El gobierno de los afectos y la cuestión del estado (427-430). In Fernández, E. (2007) *El gobierno de los afectos en Baruj Spinoza*, Editorial Trotta

RANCIERE, textos a serem indicados

SAWAIA, B.B. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. *Psicologia & Sociedade*, v. 21, n. 3, p. 364-372, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n3/a10v21n3.pdf>. Acesso em 30 de julho de 2014.

SAWAIA, B.B. e Silva, D.N.H.(2016). Pelo reencantamento da Psicologia: em busca da positividade epistemológica da imaginação e da emoção no desenvolvimento humano. In *Cd. Cedes*, Campinas, v.35, n. Especial, p.343-360, out, 2015.

SAWAIA, B.B. e Silva, D.N.H (2019) A subjetividade revolucionária: questões psicossociais em contexto de desigualdade social. In Toassa, G., Machiavelli, T. e Rodrigues, D.(orgs) *Psicologia sócio-histórica e desigualdade social: do pensamento à práxis*. [Ebook]/ - Goiânia: Editora da Imprensa Universitária, 2019.

SAWAIA, B. Bussarelo, F. e Berezoschi, J. *Twitter como espaço público virtual: uma análise da participação social no pós isolamento da pandemia*.

STETSENKO, A. (2018). Creativity as dissent and resistance: Transformative approach premised on social justice agenda. In: Iza Lebeda and Vlad Glaveanu (2018) (Eds.), *The Palgrave Handbook of Social Creativity Research*. London, UK: Palgrave.

SZTILWARK, D. *A ofensiva Sensível*. São Paulo: Elefante

VIGOTSKI. L. S. El papel del ambiente en el desarrollo del niño. In VIGOTSKI, Liev Semionovch. *La genialidad y otros textos ineditos*. (compilado por Blank, G.).Editorial Almagesto, Buenos Aires: (1935/1998) .

_____. *Manuscrito de 1929*. Educ. Soc. Campinas, v. 21, n. 71, p. 21-44, Jul 2000.

VIGOTSKI. L. S. *Las emociones y su desarrollo em la edad infantil* (p. 403-421 In *Obras escogidas*, II, (1932-1997

VIGOTSKI. L. S. L. Vigotski. *El Arte como "catarsis"*. In *Psicología del Arte*, Martins fontes. cap.

Disciplina: A reação patriarcal: Construções masculinas e o rearmamento da direita radical
Professora: Carla Cristina Garcia
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 2º de 2023
Horário: 3ª feiras –19h30/22h30

EMENTA

Novas direitas, partidos reacionários, movimentos de ultra ou extrema direita são alguns dos nomes usados para definir um campo impreciso representado por vários partidos de direita que pretendem radicalizar esse espectro político. Viktor Orban na Hungria, Donald Trump nos Estados Unidos, Giorgia Meloni na Itália, Le Pen na França, Jair Bolsonaro no Brasil ou Santiago Abascal na Espanha são os novos porta-estandartes de um movimento que -como repete o partido espanhol VOX- chama sem ambiguidade para a reação.

Em todos os casos, boa parte da agenda política desses novos movimentos de direita, que buscam se firmar como forças eleitorais e sociais ao mesmo tempo, passa por reivindicações contra os movimentos feministas e LGBTQIA, dentro do que eles chamam de ideologia de gênero.

A reivindicação da família tradicional, a defesa da masculinidade hegemônica: belicista, patriarcal, heteronormativa e racista, ou a defesa de posições antifeministas compõem boa parte do quadro ideológico que conforma essa realidade política. O desafio à dominação patriarcal e familiar é uma constante que retoma certos aspectos tradicionalistas que pareciam encurralados na política global. As alianças entre movimentos religiosos ultraconservadores, as críticas à desordem moral mundial, o pânico diante das mudanças que os poderosos movimentos feministas e LGBTQIA estão realizando em todo o mundo tem servido de campo de batalha.

Com tudo isso, a recomposição de uma agenda patriarcal aposta em questões que pareciam em retrocesso, para aquele modelo de masculinidade tradicional que agora aparece como vitimizado e injustiçado. Em uma reviravolta sem precedentes, essa reação patriarcal surge como a revolta dos ofendidos.

Neste seminário entraremos em detalhes sobre esses movimentos de reação, suas alianças políticas, sociais e religiosas, bem como os discursos de classe que manejam. No centro estarão as defesas que se fazem das masculinidades mais tradicionais, bem como como essa defesa serve para a construção de um novo modelo de “masculinidade injustiçada. Qual é a força desses movimentos? quais são seus campos de oportunidade? até que ponto eles estão tendo sucesso? e, acima de tudo, como podemos combatê-los e curto-circuitar sua influência

Conteúdo a ser discutido:

- GÊNERO, PATRIARCADO E ECOSSISTEMA REACIONÁRIO.
- A REAÇÃO PATRIARCAL. NEOLIBERALISMO AUTORITÁRIO, POLITIZAÇÃO RELIGIOSA E NOVA DIREITA.
- NOVAS ESFERAS DO ANTIFEMINISMO. ESPAÇOS DIGITAIS DE UM CONTRA MOVIMENTO.
- EM BUSCA DO SUJEITO DO PATRIARCADO. NEOLIBERAIS, NEOCONSERVADORES E EXTREMA-DIREITA.

BIBLIOGRAFIA INDICATIVA:

FALUDI, SUSAN, BACKLASH: O CONTRA-ATAQUE NA GUERRA NÃO DECLARADA CONTRA AS MULHERES. TRADUÇÃO MARIO FONDELLI. RIO DE JANEIRO, ROCCO, 2001

V.V.AA LA REACCION PATRIARCAL NEOLIBERALISMO AUTORITARIO, POLITIZACIÓN RELIGIOSA Y NUEVAS DERECHAS. EDITORIAL: BELLATERRA, 2022

Disciplina: Identidade-Metamorfose- Emancipação: Uma possibilidade
Professora: Cecília Pescatore Alves
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 2º de 2023
Horário: 4ª feiras – 19h/22h

EMENTA

A disciplina se propõe estudar, a partir da gênese na Psicologia Social, a identidade humana como processo de metamorfose com possibilidades de emancipação.

OBJETIVO GERAL:

Possibilitar o aluno adquirir conhecimentos acerca dos principais conceitos desenvolvidos na construção desta teoria

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Possibilitar o aluno compreender a gênese desta teoria

Possibilitar o aluno compreender os conceitos de metamorfose, mesmice, mesmidade, política de identidade, identidade política e reconhecimento para o estudo da identidade humana

ESTRATÉGIAS

A disciplina será desenvolvida por meio de debate junto aos alunos a partir de leituras previamente escolhida.

AVALIAÇÃO

Será composta por avaliações de atividades realizadas em grupo e individual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Cecília Pescatore; PORTUGUEIS, Diane, MIRANDA, Suélen Crista de; NASCIMENTO, Clara Scaldelai do (org.) Metamorfoses do Mundo Contemporâneo. São Paulo: EDUC/PIPEq, 2021

CIAMPA. Antônio da Costa, ALVES, Cecília Pescatore, ALMEIDA, Juracy Armando de Mariano. Dossiê: Sintagma Identidade-Metamorfose-Emancipação. Revista Psicologia & Sociedade, vol. 29, 2017. Disponível em: <https://www.nepim.com.br/produ%C3%A7%C3%B5es/dossi%C3%AAs/sintagma-identidade-metamorfose-emancipa%C3%A7%C3%A3o>. Acessado em 03 de abril de 2023.

CIAMPA, Antônio da Costa. *A estória de Severino e a história de Severina* São Paulo: Brasiliense. 1987

Disciplina: A constituição do sofrimento psíquico e a questão social no Brasil atual: desafios para as políticas públicas de saúde mental
Professora: Elisa Zaneratto Rosa
Nível: Mestrado / Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 2º de 2023
Horário: 2ª feiras –14h/17h

EMENTA

Apresenta uma leitura crítica sobre a questão do sofrimento psíquico, a partir de referências da Psicologia Sócio-Histórica e de autores como Franz Fanon, Ignacio Martín-Baró, Franco Basaglia, David Cooper, a fim de ampliar a compreensão desse fenômeno, em suas múltiplas configurações, com ênfase na realidade atual do Brasil. Para isso, articula à produção desses autores uma análise crítica da formação social brasileira, numa perspectiva histórica, assim como das condições do contexto social atual. Explora estudos e pesquisas voltadas à apreensão das demandas de cuidado em saúde mental, possibilitando uma apreensão rigorosa das preocupações em torno dessa questão no último período. A partir dessas referências, coloca em análise as políticas públicas de saúde mental no Brasil, propondo a formulação de novas diretrizes para essas políticas a partir das contribuições da Psicologia Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASAGLIA, Franco. Loucura/Delírio. In: AMARANTE, P. (org.). *Escritos selecionados em saúde mental e reforma psiquiátrica*. Tradução: Joana Angélica d'Ávila Mendes. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

BASAGLIA, Franco. Prefácio a *ii giardino dei gelsi*. In: AMARANTE, P. (org.). *Escritos selecionados em saúde mental e reforma psiquiátrica*. Tradução: Joana Angélica d'Ávila Mendes. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

COOPER, David. *A linguagem da loucura*. Tradução: W. Ramos. Lisboa: Presença; São Paulo: Martins Fontes, 1983.

COSTA, Pedro Henrique Antunes da; MENDES, Kíssila Teixeira. Colonização, Guerra e Saúde mental: Fanon, Martín-Baró e as Implicações para a Psicologia Brasileira. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. V. 36, n. spe, pp. 1-12, 2020.

COSTA, Pedro Henrique Antunes da; MENDES, Kíssila Teixeira. Saúde mental em tempos de crise e pandemia: um diálogo com Martín-Baró. *Rev. Psicol. Saúde*, Campo Grande, v. 13, n. 1, pp. 217-231, março, 2021.

FANON, F. *Pele negra, máscaras brancas*. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

FANON, Frantz. *Os Condenados da Terra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

FAUSTINO, D. M. Frantz Fanon: capitalismo, racismo e a sociogênese do colonialismo. *Revista SER Social*, v. 20, n.42, jan./jul. 2018, p. 148-163.

GARCIA, Marcos Roberto Vieira; AMORIM, Simone Cristina de; RODRIGUES, Gelberton Vieira; MENDONÇA, Luiz Henrique Franco. Contrarreforma psiquiátrica brasileira e medicalização do sofrimento mental na pandemia de Covid-19. *Em Pauta*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 49, p. 95-108, 1º sem, 2022.

GONZÁLEZ REY, Fernando. *Subjetividade e saúde: Superando a clínica da patologia*. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTÍN-BARÓ, Ignácio. Guerra e Saúde Mental. In: MARTÍN-BARÓ, I. *Crítica e libertação na Psicologia: Estudos psicossociais*. Org., notas e tradução: Fernando Lacerda Júnior. Petrópolis: Vozes, 2017.

MENDES, Áquilas; CARNUT, Leonardo. Crise do capital, Estado e neofascismo. Bolsonaro, saúde pública e atenção primária. *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política*, v. 57, p. 174-210, setembro-dezembro, 2020.

PENSSAN, Rede. *Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil*. Rio de Janeiro: Rede Penssan, 2021.

SAWAIA, Bader Burihan. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In: SAWAIA, B.B. (org.). *As Artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SOUZA, J. *A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato*. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2019.

UNITED NATIONS. *Policy Brief: Covid-19 and the Need for Action on Mental Health*. May, 2020 Disponível em: <http://unsdg.un.org/sites/default/files/2020-05/UN-Policy-Brief-COVID-19-and-mental-health.pdf> .

YASUI, Silvio. *Rupturas e encontros: desafios da Reforma Psiquiátrica brasileira*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010.

Disciplina: Epistemologia do Conhecimento Científico
Professora: Maria da Graça Marchina Gonçalves
Nível: Mestrado
Créditos: 03
Tipo: Disciplina Obrigatória
Semestre: 2º de 2023
Horário: 5ª feira – das 09/12

EMENTA

Estudo dos fundamentos epistemológicos da psicologia, na relação com a Modernidade e suas principais formulações. A partir da compreensão da Modernidade como conjunto de ideias representativas de um contexto histórico determinado, serão apresentadas as principais questões aí postas para o conhecimento, com destaque para a noção de sujeito constituída nesse contexto. Essas referências serão recolocadas tendo em vista formulações contemporâneas, no âmbito da chamada pós-modernidade, com o objetivo de se avaliar em que medida mantém ou superam as referências da modernidade. Situado esse debate, serão abordados temas em epistemologia em suas articulações com a produção de conhecimento em Psicologia, considerando-se aspectos transversais, como o pensamento colonizado e pensamento crítico; e a necessidade de reflexão sobre conhecimento científico e transformação social. Essa análise terá como base a noção de historicidade e incluirá a discussão das principais categorias da epistemologia: concepção de relação sujeito-objeto; noção de verdade; noção de realidade e objetividade; noção de teoria e sua relação com a empiria; entre outras. E passará pelas questões epistemológicas discutidas pelos diferentes núcleos do programa.

ESTRATÉGIAS

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas dialogadas, a partir de leitura básica e complementar; e por meio de seminários realizados pelos alunos.

AVALIAÇÃO

Será composta por avaliações de atividades realizadas em grupo e por uma avaliação individual final.

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

CARONE, Iray – Por uma epistemologia historicamente orientada da Psicologia. In JACÓ-VILELA, Ana M.; SATO, Leny (orgs.) – *Diálogos em psicologia social*. Porto Alegre: Evangraf, 2007, p. 197-210.

DUSSEL, Enrique – O “mito da modernidade” in *1492- O encobrimento do outro – a origem do mito da modernidade*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1993.

FROELICH, José M.; BRAIDA, Celso R. – Antinomias pós-modernas sobre a natureza. *História, ciências, saúde*. Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 17, n.3, p. 627-641, jul-set 2010.

GARCIA, Sylvia G. – Sobre os obstáculos sociais ao desenvolvimento histórico da razão. *Scientiae Studia*, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 751-66, 2014.

GONÇALVES, M. Graça M. – A psicologia como ciência do sujeito e da subjetividade – a historicidade como noção básica (cap.2) – o debate pós-moderno (cap.3) in BOCK, Ana M.B; GONÇALVES, M.Graça M. & FURTADO, Odair - *Psicologia sócio-histórica – uma perspectiva crítica em psicologia*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2015, pp. 47-92.

GONÇALVES, M. Graça M. – Porque sujeito. In *Psicologia sócio-histórica e políticas públicas: a dimensão subjetiva de fenômenos sociais*._Doutorado. PUCSP. 2003, p. 20-44.

GONZÁLEZ REY, Fernando L. – *Pesquisa qualitativa e subjetividade – os processos de construção da informação*._São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

KAHHALE, Edna M.P.; PEIXOTO, Madalena G.; GONÇALVES, M. Graça M.- A produção de conhecimento das revoluções burguesas: aspectos relacionados à questão metodológica. In KAHHALE, Edna M.P. (org.) – *A diversidade da psicologia – uma construção teórica*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011, pp. 17-73.

MELLO, Gustavo M.C. - Pós-Modernismo: entre a Crítica e a Ideologia. *Trans/Form/Ação*, Marília, v. 39, n. 1, 2016, p. 233-258.

PEIXOTO, Madalena G. – *A condição política na pós-modernidade – a questão da democracia*. São Paulo: EDUC/FAPESP, 1998.

QUIJANO, Aníbal - Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. Em *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*._ Buenos Aires: CLACSO, 2005, p. 117-142.

SHINN, Terry - Desencantamento da modernidade e da pós-modernidade: diferenciação, fragmentação e a matriz de entrelaçamento. *Scientia e Studia*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 43-81, 2008.

Disciplina: Pesquisa em Psicologia Social
Professora: Mary Jane Paris Spink
Nível: Mestrado
Créditos: 03
Tipo: Disciplina Obrigatória
Semestre: 2º de 2023
Horário: 3ª feiras – 09h/12h

EMENTA

A disciplina visa trabalhar questões metodológicas da pesquisa psicossocial. Com base nos projetos dos alunos e nas diversas linhas teóricas vigentes no Programa de Psicologia Social, serão discutidas as relações entre pressupostos epistemológicos e ontológicos, teoria e método de pesquisa, rigor científico e compromisso social da pesquisa, investigação e ação, objetividade e subjetividade, bem como a ética em pesquisa. No plano operacional, discutiremos as dificuldades mais comuns do ato de pesquisar: a revisão da literatura e do referencial teórico, o desenho e procedimentos de levantamento das informações, os procedimentos para obtenção de consentimento informado dos participantes e os métodos de análise e apresentação dos resultados. A dinâmica das aulas visa possibilitar aos alunos a experiência do debate acadêmico, preparando-os para colocar sua produção em debate e dialogar com outras perspectivas que não a de seu núcleo. Elas se desenvolverão na forma de aulas expositivas, de debates em sala de aula, alguns com convidados, e aulas práticas para conhecimento de estratégias de revisão da literatura e sites para acompanhar a pesquisa psicossocial no Brasil e no exterior.

AValiação: A avaliação consta das seguintes atividades:

- 1) seminário de apresentação e discussão da metodologia de uma pesquisa do próprio núcleo,
- 2) arguição das pesquisas apresentadas pelos colegas e
- 3) elaboração da revisão da literatura do próprio projeto

BIBLIOGRAFIA

É composta por textos na área da filosofia da ciência, textos de metodologia e pesquisas em Psicologia Social, clássicas e atuais, e outras a serem escolhidas pelos alunos dentre as mais representativas de seu Núcleo de Pesquisa.

BURRELL G. AND MORGAN, G. (1979). Pressupostos sobre a natureza das ciências sociais. IN: _____ *Sociological Paradigms and Organizational Analysis*. London. Heinemann.

GEERZ, C. (1978/1973). Um Jogo Absorvente: Notas sobre a Briga de Galo Balinesa. In: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar.p. 278-321

GONÇALVES Fo., J.M. Problemas de método em Psicologia Social: algumas notas sobre humilhação política e o pesquisador participante. In, BOCK, A.M.B (org.). *Psicologia e Compromisso Social*. São Paulo: Cortez, 2003, pp. 193-239.

GONDIM, Sônia MG. Grupos Focais como Técnica de Investigação Qualitativa: Desafios Metodológicos *Paidéia*, 12(24): 149-161, 2003.

GUARESCHI, Neuza M.F.; REIS, Carolina dos; HADLER, Oriana H. (Orgs). Produção de Conhecimento: profanações do método na pesquisa. Florianópolis, SC: ABRAPSO Editora, 2020

KHUN, T. (1979). Lógica da descoberta ou Psicologia da pesquisa? IN: Lakatos, I. e Musgrave, A. *A crítica e o desenvolvimento do Conhecimento*. S.P: Cultrix e Editora da USP

LANE, S.T.M.; SAWAIA, B.B. (1986). *Psicologia: ciência ou política*. Pré-print. São Paulo: EDUC.

LANG, C.E.; BERNARDES, J.S.; RIBEIRO, M.A.T E ZANOTTI, S. V. (Org.) (2015). *Metodologias: pesquisas em saúde, clínica e práticas psicológicas*. Maceió, AL: Edufal.

MINAYO, M.C.S. 1992). *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO.

REY, F. (1999). *La Investigación cualitativa en psicología* (pp.30-50). São Paulo: EDUC.

SATO, L. Processos organizativos cotidianos e corriqueiros: a abordagem da etnometodologia. *Psicologia e Sociedade*, 13 (1): 129-151, 2001.

SOUZA, M. R. de. Uma questão de método: origens, limites e possibilidades da etnografia para a Psicologia Social. *Psicologia USP*, 25(3), 2014: 307-316.

SPINK, M.J. (2003). Os métodos de pesquisa como linguagem social. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 2(2): 9-21.

SPINK, M.J.P.; Brigagão, J.I.; Nascimento, V. e Cordeiro, M. (Orgs), (2014). *A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas*. Centro Eldestein de Pesquisas Sociais, www.bvce.org.

SPINK, P. O pesquisador conversador no cotidiano. *Psicologia e Sociedade*, 20 (Especial), 70-77, 2008.

TAMBOUKOU, M. (2016). A aventura da pesquisa narrativa. In: Cordeiro, R. & Kind, L. (Orgs). *Narrativas, gênero e política*. Curitiba: Editora CRV. pp.67-84.

TRAD, Leny B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, 19 (3): 777-796, 2009.

VON WRIGHT, G.H. (1979). Two Traditions. In: BYNNER, JohnMorgan; STRIBLEY, Keith M. (org.). *Social Research: Principles and procedures*. New York: Longman/Open University Press, p.11-16. (Texto traduzido).

Disciplina: Psicologia Sócio-Histórica: trabalho e a constituição do ser social
Professor: Odair Furtado
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 2º de 2023
Horário: 4ª feiras – 09h/12h

EMENTA

A Psicologia Sócio-Histórica, sabidamente, tem suas bases teóricas e metodológicas fundamentadas nos ensinamentos de Marx & Engels em última instância. Tanto Silvia T M Lane quanto os principais autores da conhecida escola soviética de psicologia – Vigotski, Luria e Leontiev – tinham o materialismo histórico e dialético como referência da construção da Psicologia por eles desenvolvida. O princípio fundante do materialismo histórico e dialético é que a constituição do ser humano se dá através do trabalho. Neste caso, o trabalho é visto, não no seu recorte histórico como se apresenta modernamente no capitalismo tardio, mas como condição necessária da passagem da condição natural do homo habilis para a condição social. Essa condição social historicamente produz a cultura humana e o modo de produção como forma central de reprodução humana. Esse desenvolvimento histórico tem como decorrência a instituição da sociedade de classes e o ser social como agente coletivo desse processo e principal protagonista. A cada transformação do modo de produção o ser social, seu agente central, também se transforma. Na versão atual dessa disciplina buscaremos discutir as categorias centrais de como o trabalho é analisado na sua condição constitutiva da humanidade e a forma como se apresenta no modo de produção capitalista, sua formação atual e a precarização das condições de trabalho como ela se apresenta no Brasil no presente momento. Por fim, como o Ser Social é o protagonista da resistência e da transformação histórica das formas de opressão e de dominação dos trabalhadores. As categorias centrais para essa discussão do ponto de vista da Psicologia Sócio-Histórica serão a alienação como estranhamento dos trabalhadores no processo produtivo, da ideologia como manifestação central da superestrutura, das dimensões subjetivas como expressão cotidiana que sedimenta significados das relações mencionadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Nosso principal interlocutor para essa jornada será o Gyorg LUKACS da Ontologia do Ser Social, através de sua leitura de Marx, e dos comentadores de sua obra magna como Sérgio Lessa; Nicola Tertulian; Guido Ordini; Antonino Infranca. Além dos analistas das condições atuais de precarização de trabalho no Brasil como Ricardo Antunes e Ruy Braga, entre outros.

Disciplina: Os afetos na Psicanálise
Professor: Raul Albino Pacheco Filho
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 2º de 2023
Horário: 6ª feiras – 12h30/15h30

EMENTA

Em "Recalcamento" [*Die Verdrangung*] Freud (1915) distingue dois elementos que representam a pulsão no psiquismo (*psychische Repräsentanz*): a representação (*Vorstellung*) e a quota de afeto (*Affektbetrag*).

Ahora bien, la observación clínica nos constriñe a descomponer lo que hasta aquí concebimos como unitário, pues nos muestra que junto a la representación (*Vorstellung*) interviene algo diverso, algo que representa (*räpresentieren*) a la pulsión y puede experimentar um destino de represión totalmente diferente del de la representación. Para este outro elemento de la agencia representante psíquica ha adquirido carta de ciudadanía el nombre de *monto de afecto* (*Affektbetrag*); corresponde a la pulsión em lamedida em que esta se há desasido de la representación y há encontrado uma expresión proporcionada a su cantidad em processos que devienen registrables para la sensación como afectos. (FREUD, 1915/1992, p. 147).

E essa distinção é essencial, já que, em caso do recalque (*Verdrängung*), é necessário rastrear separadamente dois destinos diferentes: o que ocorre à representação e o que ocorre à energia pulsional aderida a esta. O destino da primeira é desaparecer do consciente (se anteriormente foi consciente) ou ser afastada (se estava em vias de tornar-se consciente). Já o fator quantitativo do representante da pulsão tem três destinos possíveis: a pulsão é completamente sufocada, de modo que dela não se encontra vestígio, ou vem à luz como um afeto qualitativamente colorido ou é transformado em angústia.

Já no caso de Lacan, não faltou quem dissesse que, em sua obra, inexistiria uma teoria dos afetos, ou que haveria uma oposição entre uma clínica do significante e uma clínica do afeto. O que constitui verdadeiro absurdo, já que, como lembra Soler (2011/2022) "o significante *afeta* e o *afeto* é determinado apenas pelo significante" (p. 13).

O corpo se corporiza de forma significativa e os gozos do falante são gozos *convertidos* à linguagem — em outras palavras, *afetados* pela cifração do inconsciente, o afetado sendo o indivíduo corporal em sua carne. Aqui se insere aquilo que Lacan designou como sua hipótese [no Seminário 20] (SOLER, 2011/2022, p. 75).

O objetivo desta disciplina é aprofundar as teorizações freudiana e lacaniana sobre os afetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTI, Sônia (2001). As paixões do ser: a partir de um caso freudiano. *Estudos em Pesquisas em Psicologia*, v.1, n.1, p.10-17.

FREUD, Sigmund (1915/1992) La represión. *Obras completas*. Buenos Aires, Amorrortu, v. 14, p. 135-152.

LACAN, JACQUES (1966/1988). *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

LACAN, Jacques (1972). *Outros escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

LACAN, Jacques (1972-1973/1982) *O Seminário livro 20: mais, ainda*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1982.

SOLER, Colette (2012) Los afectos del Inconsciente Real. *Psicoanálisis*, v. XXXIV, n. 1, 2012, p. 99-117.

SOLER, Colette (2011/2022). *Os afetos lacanianos*. São Paulo, Aller, 2022.

Disciplina: Crises e Processos de Conscientização: Análises do impacto de Crises Sociais na Formação da Consciência
Professor: Salvador Sandoval
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 2º de 2023
Horário: 4ª feiras – 13h30/16h30

EMENTA

A disciplina pretende analisar a partir da literatura os impactos de crises sociais e políticas no processo de conscientização política dos indivíduos e como crises resultam ou não em radicalizações das dimensões da consciência política.

Esta análise da literatura permitirá repassar pela trajetória intelectual desde o início do século 20 até o recentemente do pensamento psicológico político na medida que tenta delimitar um marco conceitual para poder analisar o comportamento político das pessoas em um século repleto de crises sociais e políticas tais como revoluções, golpes de estado, guerras e pandemias impactando a forma que as pessoas pensam as questões políticas nas suas sociedades. Apesar da proliferação de eleições e sistemas partidárias que vem tentando institucionalizar participação política das multidões sem poder ao tudo eliminar ações de protesto e revolta em momentos históricos específicos quando sociedades e seus governos entram em situações de crise profunda. Frente à centralidade da participação política nas sociedades contemporâneas torna-se necessário estudar essa participação nos contextos de crises sócio-políticas. A disciplina tem com finalidade analisar as possíveis aplicações do conceito de Consciência Política no estudo de mudanças na consciência política das pessoas em tempos de crises e as consequências possíveis na percepção das diversas formas de participação na política. A disciplina terá como atividade a realização de estudo ou estudos sobre mudanças na consciência política do brasileiro como consequência da pandemia Covid-19.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALTON, Russell |J. e Hans-Dieter Klingemann, orgs. Oxford Handbook of Political Behavior. Londres: Oxford University Press, 2007.

GAMSON, Willian A. (1992a.). Talking Politics. Cambridge University Press.
Heller, Agnes. (1972). O Cotidiano e a História. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

HEWSTONE, M. (1989). Causal Attribution: From Cognitive Processes to Collective Beliefs. London: Blackwell.

JOST, John T. e Jim Sidanius, orgs. Political Psychology: key readings. New York: Psychology Press, 2004.

KLANDERMANS, Bert. (1992). Mobilization and Participation: Social Psychological expansion of the resource mobilization theory. American Sociological Review, 49. p. 583-600.

- _____. (1995). *Social Movements and Culture*. Minnesota Press.
- _____. (1997). *The Social Psychology of Protest*. London: Blackwell.
- _____. (2002). The demand and supply of participation: Social psychological correlates of participation in a social movement. *Psicologia Política* 2(3)
- MANSFIELD, Jane. (2000) *Oppositional Conscientiousness: The Subjective Roots of Protest*. Chicago: University of Chicago Press.
- MARTÍN-Baró, I. (1996). O Papel do Psicólogo. *Estudos de Psicologia*. 2(1) pp. 7-27.
- MELUCCI, Alberto. (1989). Um Objetivo para os Movimentos Sociais? *Revista Lua Nova*, nº 38. São Paulo.
- _____. (2001). *Dynamics of Contention*. Cambridge: Cambridge University Press.
- _____. (1994). ¿Que Hay de Nuevo en los "Nuevos Movimientos Sociales"? In: Laraña, Enrique & Gusfield, Joseph. *Los Nuevos Movimientos Sociales: De la ideología a la identidad*. Madri: CIS.
- _____. (1995). Individualização e Globalização: Novas Fronteiras para a ação Coletiva e Identidade Pessoas. *Hitotsubshi Journal of Social Studies*, 27 Special Issue; pp. 129-142.
- _____. (1996). *Challenging Codes*. Cambridge University Press.
- _____. (1996b). A experiência individual na sociedade planetária. *Revista Lua Nova*, nº 38.
- _____. (1999). Esfera Pública e Democracia na Era da Informação. *Revista Metapolítica*, Vol. 3, nº 9, pp 57-67.
- _____. (2004). *O jogo do eu*. São Leopoldo: Focus.
- SANDOVAL, Salvador A. M. (1989). A crise Sociológica e a contribuição da Psicologia Social ao Estudo dos Movimentos Sociais. *Revista Educação e Sociedade*; 34; dez.1989.
- _____. (1989). Considerações sobre Aspectos Microsociais na Análise dos Movimentos Sociais. *Revista Psicologia e Sociedade*; 7 de Set. de 1989. São Paulo: ABRAPSO.
- _____. (1997). *Social Movements and Democracy in Brazil: patterns of popular contention and their impact on the process of redemocratization, 1977-1989*. Working Paper nº 234; Center for Studies of Social Change. New York: New School for Social Research.
- _____. (1999). *A Consciência Política na Participação Coletiva: Uma contribuição da Psicologia Política ao Campo da Psicologia Social Comunitária*.

Anais do I Congresso de Norte-Nordeste de Psicologia. Salvador: CFP/UFBA, (<http://www.ufba.br/~conpsi/conpsi1999/M006.html>)

_____. (2001). The crisis of the Brazilian labor movement and the emergence of alternative forms of working-class contention in the 1990s. **Revista Psicologia Política**. 1(1). São Paulo: SBPP.

SASHA DE VOGEL. From Economic Crisis to Political Crisis?: Changing Middle Class Political Attitudes in Moscow and St. Petersburg, 2008-2012. https://imrussia.org/media/pdf/Research/Sasha_de_Vogel_From_economic_crisis_to_political_crisis.pdf

PAULINE GROSJEAN, Frantisek RICKA and Claudia SENIK. Learning, political attitudes and the crisis in transition countries. European Bank for Reconstruction and Development. Working Paper 140, December 2011. https://pdfs.semanticscholar.org/1e9b/528586e7669eae69465c730008f2c57c1719.pdf?_ga=2.120447872.928552925.1587734398-575714676.1587734398

DAMARYS CANACHE e Michael R. KULISHECK. Preserving Democracy: Political Support and Attitudes Toward Protest in Venezuela. Paper to be presented at the Annual Meeting of the Latin American Studies Association. Chicago, IL, September 24-26, 1998. <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/lasa98/Canache-Kulisheck.pdf>

GARCÍA-ALBACETE, G. and J. LORENTE. 2019. "The post-austerity youth. political attitudes and behavior". **Revista Internacional de Sociología** 77(4):e141. <http://revintsociologia.revistas.csic.es/index.php/revintsociologia/article/view/1043/1403>
<https://doi.org/10.3989/ris.2019.77.4.19.004>

LEONARDO BACCINI, laura SUDULICH e matthew WALL. internet effects in times of political crisis: online newsgathering and attitudes toward the european union. **Public Opinion Quarterly**. 2016 Summer; 80(2): 411–436. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4888570/>

Disciplina: Desenvolvimento de Projetos
Professor: Salvador Sandoval
Nível: Mestrado
Créditos: 03
Tipo: Disciplina Obrigatória
Semestre: 2º de 2023
Horário: 5ª feiras – 13h30/16h30

EMENTA

A disciplina de DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS [MESTRADO] tem como objetivo familiarizar os estudantes com os procedimentos de elaboração de um projeto de pesquisa e os métodos e as técnicas de coleta de dados sociais e análise de dados. A disciplina focaliza aquelas técnicas mais usadas na pesquisa em psicologia social mais poderá considerar algumas menos usuais conforme os interesses dos estudantes e seus projetos de pesquisa. A disciplina privilegia questões teóricas e operacionais das técnicas de coleta de dados sociais em trabalho de campo através do estudo de um conjunto de técnicas quantitativas e qualitativas mais usadas na pesquisa psicossocial atual. O fato que a disciplina focaliza as questões operacionais de trabalho de campo faz com que a avaliação semestral do desempenho dos estudantes será baseada em dois trabalhos semestrais dessa natureza: 1) um projeto de dissertação explicitando a revisão da literatura pertinente ao tema da pesquisa e o esboço da abordagem metodológica a ser proposta nessa pesquisa; 2) uma apresentação em aula sobre uma das técnicas de coleta de dados que consta no programa da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição. 2007. ISBN 8536308923, 9788536308920

ADAM Przeworski e Frank Salomon. A Arte de Escrever uma Proposta de Pesquisa. Nova York: Social Science Research Council, versão de 2012.
<https://s3.amazonaws.com/ssrc-cdn2/art-of-writing-proposals-dsd-p-56b50fc0cd010.pdf>

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição. 2007. ISBN 8536308923, 9788536308920

COMO ESCOLHER UM TEMA DE PESQUISA.

<https://posgraduando.com/como-escolher-um-tema-de-pesquisa/>
Barros, José. A DELIMITAÇÃO DO TEMA NA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS. Revista Akrópolis, vol. 19: 2011/01/01
https://www.researchgate.net/publication/320014221_A_Delimitacao_do_Tema_na_Pesquisa_em_Ciencias_Humanas

CRESWELL, John W. PROJETO DE PESQUISA: MÉTODOS QUALITATIVO, QUANTITATIVO E MISTO. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição. 2007. ISBN

8536308923, 9788536308920 Parte 1; capítulo 2: Revisão da Literatura (ver digitalizado)

CRESWELL, John W. PROJETO DE PESQUISA: MÉTODOS QUALITATIVO, QUANTITATIVO E MISTO. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição. 2007. ISBN 8536308923, 9788536308920 . capítulo 4: Introdução do projeto de pesquisa; capítulo 5: A Declaração do Objetivo; capítulo 6: Questões e hipóteses de pesquisa

CRESWELL, John W. PROJETO DE PESQUISA: MÉTODOS QUALITATIVO, QUANTITATIVO E MISTO. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição. 2007. ISBN 8536308923, 9788536308920 (ver digitalizado) Cap. 7 O Uso da Teórica & Cap. 8 Definições Limitações e Importância

CRESWELL, John W. PROJETO DE PESQUISA: MÉTODOS QUALITATIVO, QUANTITATIVO E MISTO. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição. 2007. ISBN 8536308923, 9788536308920 (ver digitalizado) Capítulo 9: Métodos Quantitativos

CRESWELL, John W. PROJETO DE PESQUISA: MÉTODOS QUALITATIVO, QUANTITATIVO E MISTO. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição. 2007. ISBN 8536308923, 9788536308920 (ver digitalizado) Capítulo 10: Métodos Qualitativos

CRESWELL, John W. PROJETO DE PESQUISA: MÉTODOS QUALITATIVO, QUANTITATIVO E MISTO. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição. 2007. ISBN 8536308923, 9788536308920 (ver digitalizado) Capítulo 11: Procedimentos de Métodos Mistos

MARINA Bandeira, Ph.D, TEXTO 3: CONTEXTO TEÓRICO E EMPÍRICO: A REVISÃO DA LITERATURA (ver digitalizado)

ISABEL Cristina Echer. A REVISÃO DE LITERATURA NA CONSTRUÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO. Revista Gaúcha Enfermaria, Porto Alegre, v.22, n.2, p.5-20, jul. 2001.
https://www.academia.edu/34234359/Literature_review_in_a_scientific_work_A_REVIS%C3%83O_DE_LITERATURA_NA_CONSTRU%C3%87%C3%83O_D_O_TRABALHO_CIENT%C3%8DFICO?email_work_card=view-paper

SANDOVAL, Salvador A.M. FORMAÇÃO EM MÉTODOS DE PESQUISA NA PÓS-GRADUAÇÃO: ABORDAGENS MULTIMÉTODOS PARA AS DEMANDAS DA ATUALIDADE. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 71, p. 69-82, set./out. 2018. DOI: 10.1590/0104-4060.62647
<https://www.scielo.br/pdf/er/v34n71/0104-4060-er-34-71-69.pdf>

Atividade Programada: Saúde ético-política e a práxis psicossocial em políticas públicas - Spinosa e Vigotski
Professora: Bader Burihan Sawaia
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 2º de 2023
Horário: 4ª feiras – 13h45/17h45

EMENTA

As Atividades Programadas têm por objetivo introduzir o aluno nas atividades do Núcleo de seu orientador, promovendo experiências em pesquisa e em projetos de ação social, bem como estimulando a produção conjunta de publicações. Neste semestre, o NEXIN elegeu como tema de reflexão teórico-metodológica a saúde ético-política, tendo como referência a obra de Spinosa, Vigotski e de Sawaia para discutir a prática psicossocial em movimentos sociais e em políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESPINOSA, B. (2008) *Ética*. Belo Horizonte: Autêntica.(Ética IV eV)

_____ (1989) *Tratado Político*, sd.

JAQUEIRA, D. *Os atingidos pelo desastre ambiental da SAMARCO_ análise da saúde ético política dos moradores de Brumadinho*. Tese defendida no rograma de Psicologia Social da PUCSP, 2019.

LAZZARATO. Maurizio. *O intolerável do presente, a urgência da revolução: minorias e classes*. Tradução Pedro Taam e Flávio Taam. São Paulo: N – 1 edições, 2022.

ROSA, L e Sandoval, S. *Participação política e potência de agir: a produção da saúde ético-política em ocupação estudantil paulista*. In *Psicologia USP*, 2022, v.33

STERN, Ana Luiza Saramago. *A imaginação no poder: obediência política e servidão em Espinosa*. Rio de Janeiro: Contraponto/Ed. PUC-Rio, 2016.

STETSENKO, A. (2018). Creativity as dissent and resistance: Transformative approach premised on social justice agenda. In: Iza Lebeda and Vlad Glaveanu (2018) (Eds.), *The Palgrave Handbook of Social Creativity Research*. London, UK: Palgrave.

SAWAIA, B.B. e Silva, D.N.H (2019) *A subjetividade revolucionária: questões psicossociais em contexto de desigualdade social*. In Toassa, G., Machiavelli, T. e Rodrigues, D.(orgs) *Psicologia sócio-histórica e desigualdade social: do pensamento à práxis*. [Ebook]/ - Goiânia: Editora da Imprensa Universitária, 2019.

SAWAIA, B. B. (1995). *Dimensão ético-política do adoecer da classe trabalhadora*. In S. Lane & B. B. Sawaia (Orgs.), *Novas veredas da psicologia social* (pp.135-146). São Paulo, SP: Brasiliense.

SAWAIA, B. B. (2014). Transformação social: Um objeto pertinente à psicologia social? *Psicologia & Sociedade*, 26(2), 4-17. doi:10.1590/S0102-71822014000600002.

SAWAIA, B.B. e BUSARELLO, F. A ideia de saúde ético-política como utopia a práxis psicossocial e de sofrimento ético-político como ensinante. In Sawaia, B.B.; Busarello, F e Albuquerque, R. (Orgs.) *Expressões da pandemia-fase 4*. Manaus: EDUA, 2022.

SILVA, D. S. *Afirmção de si e conflito: Notas sobre a imitação afetiva in Spinoza e as Américas*, vol 2

SOUZA, A. S. A., & SAWAIA, B. B. (2016). A saúde como potência de ação: Uma análise do coletivo e de Comuna do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). *Psicologia Política*, 16(37), 305-320.

VIGOTSKI. L. S. G.). *Editorial Almagesto*, Buenos Aires: (1935/1998).

_____ *A construção do pensamento e da linguagem*. Martins Fontes, 1934[2001]), p. 464-486.

_____ *Psicología del Arte*, Martins fontes.

_____ *Imaginación y creatividad del adolescente (1931)*. *Obras Escogidas IV, cap.12*.

VIGOTSKI, Liev S. *Escritos sobre arte*. Organização, tradução e notas de Priscila Marques. Bauru/SP: Mireveja, 2022.

Atividade Programada: Um século de antifeminismo: O longo caminho da emancipação das mulheres

Professora: Carla Cristina Garcia

Nível: Mestrado/Doutorado

Créditos: 02

Semestre: 2º de 2023

Horário: 3ª feiras – 14h30/16h30

EMENTA

Explícito ou insidioso, ordinário ou apaixonado, o antifeminismo manifestou-se ao longo do século XX, recusando a igualdade dos sexos e mostrou-se de maneira violenta todas as vezes que as mulheres se aventuraram em territórios que por muito tempo estiveram reservados aos homens, seja o da criação intelectual ou da ação política em particular.

Sempre presente, de forma clara ou subjacente e apesar de se assentar numa tradição arcaica, não deixa de se adaptar sob a influência das mudanças sócio-políticas. De uma forma ou de outra, o antifeminismo traduz ansiedades reais e, assim, sua história se insere na dos medos coletivos e individuais. Porque desde finais do século XIX, a emancipação da mulher deu origem a todo o tipo de fantasmas, muitas vezes tingidos de misoginia que também levou ao medo da indiferenciação dos sexos.

Os antifeministas têm se sentido ameaçados pelos novos papéis reivindicados pelas mulheres. Alguns consideram o feminismo como algo contra a natureza e "imoral", enquanto outros o descrevem como "puritano" e "burguês" ou até mesmo uma ameaça à sobrevivência da nação e à harmonia da sociedade, mas de toda forma não conseguiram impedir o avanço do movimento, ainda que a misoginia se reinvente a cada nova conquista política das mulheres.

BIBLIORAFIA BÁSICA

BARD, C. 2000. "Para una história de los antifeminismos". Pp. 25-42 en Un siglo de antifeminismo, coordinado por C. Bard, (edición española: Mabel Pérez-Serrano). Madrid: Biblioteca Nueva.

BENHABIB, S. 1990. "El otro generalizado y el Otro Concreto". Pp. 119-149 en Teoría Feminista y Teoría Crítica, editado por S. Benhabib y D. Cornell. Valencia: Institució Valenciana D'estudis i Investigació.

BERCOVITCH, N. 1999. From Motherhood to Citizenship: Women's Rights and International Organizations. London. Johns Hopkins University Press.

FALUDI, S. 1993. Reacción: La guerra no declarada contra la mujer moderna. Barcelona. Anagrama.

PERROT, M. (2000). "Prefacio". En Un siglo de antifeminismo, coordinado por C. Bard, (edición española: Mabel Pérez-Serrano). Madrid: Biblioteca Nueva.

Atividade Programada: Políticas Públicas e Processos Identitários
Professora: Cecilia Pescatore Alves
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 2º de 2023
Horário: 4ª feiras – 15h/18h

EMENTA

A disciplina se propõe refletir acerca dos processos identitários frente as políticas públicas.

OBJETIVO GERAL:

Possibilitar o aluno adquirir conhecimentos dos principais temas desenvolvidos no Núcleo de Pesquisa Identidade Metamorfose (NEPIM) para contribuir com a produção dos alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Possibilitar o aluno aprofundar o tema;
Possibilitar o aluno uma compreensão mais ampla acerca desta teoria.

ESTRATÉGIAS

A disciplina será desenvolvida por meio de debate junto aos alunos a partir de leituras previamente escolhida.

AValiação

Será composta por avaliações de atividades realizadas em grupo e individual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Produção bibliográfica, Teses e dissertações desenvolvidas no Núcleo de Pesquisa Identidade Metamorfose PPG Psicologia Social/PUC-SP.

Atividade Programada: Políticas públicas sociais – enfrentando os desafios da reconstrução pós-desmonte
Professoras: Maria da Graça Marchina Gonçalves/Elisa Zaneratto Rosa
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 2º de 2023
Horário: 4ª feiras – 14h/17h

EMENTA

Esta atividade programada ocorre no âmbito do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas e Desigualdade Social (NUPPDES), que desenvolve pesquisas sobre a atuação no campo das políticas públicas sociais no referencial da psicologia social sócio-histórica. O objetivo da atividade programada neste semestre é desenvolver análises críticas do campo das políticas públicas na atual conjuntura, quando é urgente enfrentar o chamado *desmonte*, a fim de recuperar os processos de elaboração de políticas cada vez mais inclusivas e democráticas, na perspectiva da garantia de direitos e da universalidade, integralidade e equidade. A partir das análises produzidas no semestre anterior, pretende-se aprofundar temas e identificar mais detidamente os desafios presentes na reconstrução e redirecionamento das políticas públicas sociais após o período recente de desconstrução dos sistemas de garantia de direitos e de desdemocratização das instituições e do acesso a direitos sociais (período de 2016 a 2022). O foco é geral e as políticas consideradas poderão ser as de saúde, educação, assistência social, cultura, moradia, enfrentamento ao racismo e violências de gênero, e outras relativas à questão social, tendo como referência as categorias teóricas e metodológicas da perspectiva sócio-histórica: historicidade, contradição, totalidade, mediação, dimensão subjetiva da realidade, significações. Em uma conjuntura de aprofundamento da desigualdade social, tal discussão é particularmente relevante. As ações a serem desenvolvidas na atividade programada incluirão estudo e discussão dos temas relativos ao campo das políticas públicas sociais, levantamento de dados sobre a implementação das políticas nesse período e elaboração de análises críticas e propositivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA, Paulo R.Z.; PUELLO-SOCARRÁS, José F. - Reflexiones sobre la administración pública y el neoliberalismo en Nuestramérica, siglo XXI. *REAd / Porto Alegre*, v. 25, n.2, maio / agosto 2019, p. 22-39.

BOCK, Ana M.B.; ROSA, Elisa Z.; GONÇALVES, M. Graça M.; AGUIAR, Wanda M.J. (orgs.) – *Psicologia sócio-histórica – contribuições à leitura de questões sociais*. São Paulo: EDUC, 2022.

BOSCHETTI, Ivanete S. – Crise do capital e agravamento da desigualdade social no Brasil. In TOASSA, Gisele; SOUZA, Tatiana M.C.; RODRIGUES, Divino J.S. – *Psicologia sócio-histórica e desigualdade social: do pensamento à práxis*. Goiania: Editora da Imprensa Universitária, 2019, p. 45-60.

GONÇALVES, M. Graça M. – *Psicologia, subjetividade e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 2010.

PIRES, Roberto R.C. (org.) - *Implementando desigualdades: reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas*. Rio de Janeiro: IPEA, 2019.

SILVA, Ademir Al; PAZ, Rosangela D.O. – *Políticas públicas e direitos sociais – no contexto da crise capitalista contemporânea*._São Paulo: Paulinas, 2020.

SPOSATI, Aldaíza; COSTA, Raquel C.S.; LIMA, Thiago A.S. – *Virei serviço! E agora?* São Paulo: EDUC/CAPES, 2022.

ZANIANI, Ednéia J.M.; BORGES, Roselania F. – *Psicologia e políticas públicas: perspectivas e desafios para a formação e atuação*. Maringá: EDUEM, 2020.

ZIMMERMANN, Clóvis R.; CRUZ, Danilo U. (orgs.) - *Políticas sociais no Governo Bolsonaro: entre descasos, retrocessos e desmontes*._Buenos Aires: CLACSO; Salvador: Pinaúna, 2022.

Atividade Programada: A Psicologia Política no Contexto da Psicologia Social e As Ciências Sociais
Professor: Salvador Sandoval
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 2º de 2023
Horário: 3ª feiras – 17h/19h

EMENTA

A finalidade do seminário 'História e Atualidade Latino-Americana da Psicologia Política' é conhecer a trajetória da área de Psicologia Política desde seus inícios no Século XIX de Karl Marx e Gustave Le Bon. A Psicologia Política é um dos campos das ciências humanas que deu origem à Psicologia Social e à Sociologia Moderna introduzindo a importância da dinâmica do indivíduo e sua relação com a sociedade, tanto em termos da formação do sujeito sócio-político assim como o indivíduo como parte de coletividades sociopolíticas. Neste sentido a Psicologia Política emerge como um campo de conhecimento e pesquisa que reflete na sua trajetória histórica os mais importantes fenômenos humanos dos séculos XIX e XX chegando a ser uma das áreas de conhecimento mais aplicado nas sociedades contemporâneas. Após uma apresentação geral da trajetória histórica, a disciplina focará nos campos temáticos da Psicologia Política mais pesquisados nos países da América Latina, considerando que diferentes contextos sociopolíticos têm pesquisado temáticas diferentes. Finalizamos a disciplina com um olhar da Psicologia Política sobre a relação de catástrofes sociais e comportamento político

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEVIR, Mark, Ideology as Distorted Belief. UC Berkeley Previously Published Works: Journal of Political Ideologies, 1996.
<https://escholarship.org/uc/item/2fp9q9s7>

DAVID A SNOW e Catherine CORRIGALL-BROWN. Collective Identity. In: James D. Wright (editor-in-chief), International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences, 2nd edition, Vol 4. Oxford: Elsevier. pp. 174–180.
https://www.researchgate.net/publication/304194699_Collective_Identity/link/5b5f1dac458515c4b2530a50/download

EDER, Klaus. Collective identities and identity mobilization. Rev. bras. Ci. Soc. [online]. 2003, vol.18, n.53, pp.5-18. ISSN 1806-9053.
<https://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n53/18075.pdf>

GARZON PEREZ, Adelia. Political Psychology as Discipline and Resource. **Political Psychology**, no 2, vol 22, 2001.

GIUGNI, Marco. Political Opportunities from Tilly to Tilly. (2009) **Swiss Political Science Review** 15(2): 361–68.
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1002/j.1662-6370.2009.tb00136.x>

GRIES, Thomas and Veronika MÜLLER. The Market for Belief Systems: A Formal Model of Ideological Choice. annual meeting of the American Political Science Association (September 10, 2020). <https://preprints.apsanet.org/engage/api-gateway/apsa/assets/orp/resource/item/5f560272f169bd0012784800/original/the-market-for-belief-systems-a-formal-model-of-ideological-choice.pdf>

HUDDY, Leonie. Contrasting Theoretical Approaches to Inter-Group Relations. in **Political Psychology** · December 2004.

HUR, Domenico Uhng, José Manuel SABUCEDO & Mónica ALZATE. El giro político de la Psicología Política Latinoamericana: crítica, rol social y proyecto ético-político. **Revista Electrónica de Psicología Política**, Año 16, N°41 - Noviembre/Diciembre de 2018.

HUR. Domenico Uhng. História da Psicologia Política: Heterogeneidade e Institucionalização. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro v. 19 n. 3 p. 826-846, Setembro-Dezembro, 2019.

JIM SIDANIUS, Felicia PRATTO, Colette VAN LAAR and Shana Levin SOURCE. Social Dominance Theory: Its Agenda and Method. **Political Psychology**, Vol. 25, No. 6,

JOST, John T. e Jim SIDANIUS. orgs. **Political Psychology**. New York: Psychology Press, 2004. capítulos 2,3,4.

JOST, John T. e Jim SIDANIUS. orgs. **Political Psychology**. New York: Psychology Press, 2004. capítulos 5,6,9..

JOST, John T., Brian.A. NOSEK, and S.D. GOSLING. "Ideology: Its Resurgence in Social, Personality, and Political Psychology." **Perspectives on Psychological Science**, no 3, no. 2 (2008): 126-136.

KALMOE, Nathan P.. Uses & Abuses of Ideology in Political Psychology. International Society for Political Psychology Annual Meeting, July 4-7, 2018, San Antonio, TX. <https://az659834.vo.msecnd.net/eventsairsthusprod/production-ispp-public/ccbd201fde2e4562880495eb819799fb>

KAUTH, Angel Rodríguez. La Psicología Social Y La Psicología Política Latinoamericana: Ayer Y Hoy. **Revista Eletronica Psicologia Política**, N° 22, 2001, 41-52.

LAWLER, E. J. (2003). Interaction, emotion, and collective identities [Electronic version]. Retrieved [insert date], from Cornell University, ILR School site: <https://digitalcommons.ilr.cornell.edu/articles/1264>

MARTIN-BARÓ, Ignacio. Psicología Política Latino-Americana (1942). **Psicología Política**. VOL. 13. N° 28. PP. 555-573. SET. – DEZ. 2013.

MELUCCI, Alberto. The Process of Collective Identity. In : Hank Johnston, Bert Klandermans, orgs. Social Movements and Culture. University of Minnesota Press. (1995). <https://pages.ucsd.edu/~jhaydu/melucci-identity.pdf>

MONTERO, Maritza; DORNA, Alejandro. La psicología política: una disciplina en la encrucijada. **Revista Latinoamericana de Psicología**, vol. 25, núm. 1, 1993, pp. 7-15

MOSCOVICI, Serge. **La Era de las Multitudes: Tratado Historica de la Psicología de las Massas**. Mexico: Fondo de Cultura Economica, 1985. https://www.researchgate.net/publication/31619907_La_era_de_las_multitudes_un_tratado_historico_de_psicologia_de_las_masas/link/5b897148a6fdcc5f8b75b06d/download

SANDOVAL, Salvador A. M.. Desenvolvimento da Psicologia Política Brasileira como um movimento social acadêmico. In: Aline Reis Calvo Hernandez e Pedrinho Guareschi. (Org.). **Psicologia Política Marginal**. 1ed.Petropolis: Editora Vozes, 2020, v. 1, p. 18-34.

SEARS, et al. **Oxford Handbook of Political Psychology**, 2003. capitulos 11,12,13,14. <http://lib.stikes-mw.id/wp-content/uploads/2020/06/Oxford-Handbook-of-political-psychology-PDFDrive.com-.pdf>

SIDANIUS, James (Jim) H. e Adriane ROSO. Teoría De La Dominancia Social: Presentando El Profesor Jim Sidanius A La Comunidad Brasileña De Psicología Social. *Psicologia e Sociedade*. vol.32 Belo Horizonte 2020 Epub Dec 04, 2020

TILLY, Charles. **Los movimientos sociales**, 1768-2008. Barcelona: Editorial Critica, 2010.

TYLER, Tom R. Psychological Perspectives on Legitimacy and Legitimation. **Annual Review of Psychology** 2006. 57:375–400

VON HALDENWANG, Christian. **Measuring legitimacy – new trends, old shortcomings?**
Bonn: Discussion Paper / Deutsches Institut für Entwicklungspolitik, 2016.